

DE METRÓPOLE REGIONAL A CIDADE REGIÃO: TRAJETÓRIAS SÓCIO-ESPACIAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE¹.

Paulo R. R. Soares²; Matheus Schneider³; Angela M. F. da Costa⁴

INTRODUÇÃO

As cidades, mais do que nunca, estão vinculadas em redes, atendendo demandas das populações, dos setores industriais e comerciais tanto locais quanto mundiais. Sobre uma base que ultrapassa o perímetro de uma cidade para se estender por um espaço muito mais extenso, englobando vários municípios, que apresentam forte urbanização e relações que os leva a parecerem uno.

Nosso trabalho tem como proposta analisar as repercussões do processo de reestruturação produtiva e espacial na urbanização do Rio Grande do Sul, enfatizando a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e as Aglomerações Urbanas (AUs) do estado (com exceção da Aglomeração Urbana do Sul - AUSUL). A RMPA é a quarta maior região metropolitana do Brasil em termos de população; no entanto, o município de Porto Alegre é o décimo em população. Em boa parte, isso se explica pelo baixo crescimento que a capital do estado apresentou nos últimos anos. Segundo dados do IBGE, Porto Alegre é a capital que menos cresce no país (o crescimento médio anual da população no período 2000-2007 foi de 0,64%). Por outro lado, municípios da RMPA com Nova Santa Rita e Glorinha tiveram crescimento médio anual de 4,05% e 2,93% (respectivamente), no mesmo período.

Denominamos esta nova entidade territorial de cidade-região de Porto Alegre, onde os laços internos são fortes o suficiente para ampliar as vantagens econômicas e produtivas frente a outras organizações espaciais, tornando-a mais competitiva e inserida de uma melhor forma na disputa por mercados globais.

As cidades-região nascem da reestruturação produtiva, que é a flexibilização da acumulação do capital e das relações de produção, facilitada pela introdução de novas tecnologias da informação e da comunicação. Essa reestruturação se manifesta no espaço, levando à desconcentração industrial e ao aumento da integração funcional entre o núcleo metropolitano e as cidades do entorno (em um raio de aproximadamente 150 quilômetros), em direção as aglomerações urbanas do Nordeste, do Litoral Norte (oficiais) e das aglomerações de Lajeado-Estrela e Santa Cruz do Sul (não reconhecidas oficialmente, mas com estrutura de produção e de urbanização que nos leva a estabelecê-las como aglomerações importantes ao nosso estudo e à configuração da cidade-região de Porto Alegre).

Nossa pesquisa está em andamento e este artigo traz parte do trabalho realizado até o momento. Após discorrer sobre o referencial teórico e a metodologia de trabalho nos detemos na urbanização e nas novas centralidades que emergem na área de estudo; o papel da desconcentração da indústria para essa nova formação espacial; e a importância do setor terciário, com a consolidação de serviços especializados no núcleo

¹ Projeto de pesquisa vinculado ao Laboratório do Espaço Social (LABES) do Departamento de Geografia da UFRGS e contemplado no Edital de Ciências Humanas e Sociais do CNPq.

² Professor do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS. Orientador.

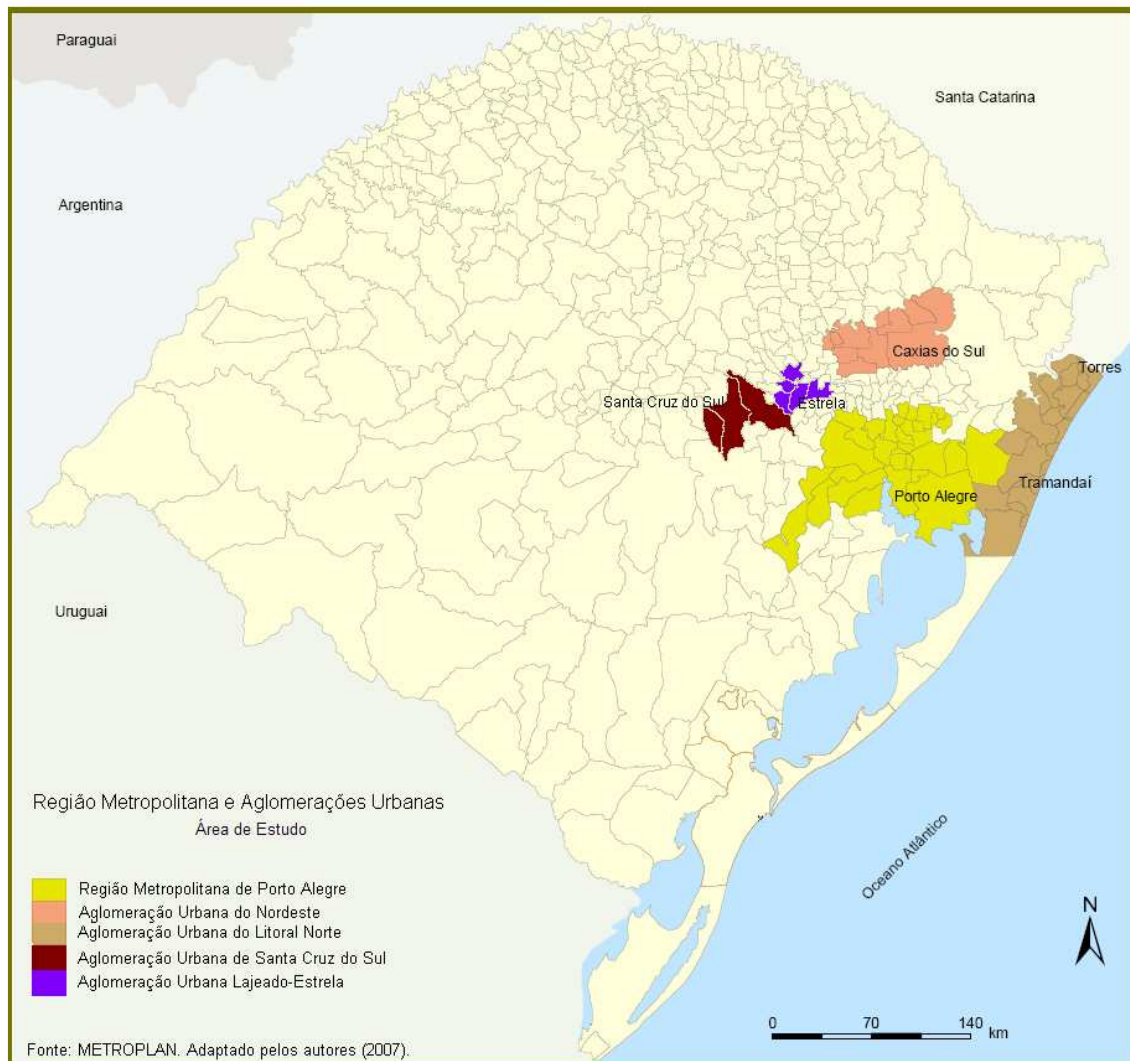
³ Acadêmico de Licenciatura em Geografia e bolsista FAPERGS.

⁴ Acadêmica de Bacharelado em Geografia e bolsista voluntária da pesquisa.

metropolitano e nas cidades que têm se configurado como novas centralidades nesse processo de regionalização denominado cidade-região de Porto Alegre.

A área de estudo está demonstrada no mapa a seguir, que também mostra algumas das principais cidades:

Figura 1 – Mapa de localização da RMPA e das Aglomerações Urbanas da área de estudo.



Obs.: adaptado pelos autores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diante dessas modificações que se processam no padrão urbano das áreas metropolitanas, alguns termos vêm sendo resgatados (sob uma nova roupagem) ou criados para a compreensão dessa nova realidade: cidade emergente; cidade dispersa; cidade difusa; arquipélago urbano; pós-metrópole; metápole; cidade-região; e espaço metropolizado. Os termos que servirão como base para a nossa pesquisa serão os seguintes: cidade-região e espaço metropolizado.

Cidade-região⁵ é uma nova entidade territorial, oriunda da integração de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas. Resulta da extensão do fenômeno urbano para a escala regional. As cidades-regiões emergem com a era do capitalismo mundializado, fazendo parte da nova “geografia global da urbanização”, constituindo-se nas conexões essenciais da economia globalizada. No Brasil Lencioni (1994; 2004, entre outros) é uma das precursoras da utilização do conceito, para a cidade-região de São Paulo.

O conceito de “cidade-região global” (SCOTT *et al.*, 2001) faz referência a uma nova entidade, oriunda da integração de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas. As cidades-regiões emergem com a era do capitalismo mundializado, fazendo parte da nova “geografia global da urbanização”, constituindo-se nas conexões essenciais da economia globalizada.

A “nova região metropolitana” manifesta-se sobre o território em diferentes escalas. Na grande escala o território é cada vez mais homogêneo e metropolizado (VELTZ, 1996; LENCIONI, 2004). À pequena escala, verifica-se uma urbanização cada vez mais fragmentada e desigual, na qual os territórios da metrópole estão mais fraturados e incomunicáveis, subvertendo o antigo projeto moderno de urbanismo racional, funcional e unitário (ARANTES, 1999).

Fala-se de um “novo cenário territorial”, resultado dos processos simultâneos de “desurbanização” (no sentido da diminuição das densidades) e “deslocalização”, que produzem um tecido urbano estendido que envolve “cidades grandes e pequenas, povoados, pedaços do campo e metrópoles” em uma mesma “lógica de desregulação” (AMENDOLA, 2000).

A reestruturação metropolitana tem sua expressão fenomênica na dispersão e difusão urbanas, com o tecido metropolitano se espalhando sobre o território e elaborando novas formas espaciais no processo de “metropolização do espaço”. A escala da região metropolitana se ampliou pelas desregulações, pela melhoria dos sistemas de transportes e comunicações, mas sobretudo porque produziu-se um espaço mais complexo e homogêneo, simultaneamente fragmentado e hierarquizado.

METODOLOGIA

A urbanização, a indústria e os serviços são o tripé que sustenta a análise que nos propomos a realizar para verificar a validade do uso do conceito de cidade-região para Porto Alegre, sua região metropolitana e as aglomerações urbanas do entorno.

Consiste principalmente de: análise de dados e tabelas; elaboração de séries estatísticas; criação de mapas e quadros com indicadores dos municípios de Porto Alegre e das aglomerações urbanas oficiais: Aglomeração Urbana do Nordeste e do Litoral Norte e das que consideramos como aglomerações urbanas: Lajeado-Estrela e de Santa Cruz do Sul, pelo destaque dos setores industriais e de serviços das mesmas e dos fluxos que estabelecem com as primeiras. Tais recursos foram importantes para demonstrar a importância da indústria no processo de formação da cidade-região, a concentração de serviços especializados nas cidades mais importantes da nossa área de estudo e a relevância da mobilidade pendular “intra” e “inter” aglomerações urbanas no Estado.

⁵ Conceito elaborado por Patrick Geddes no início do século XX, para uma melhor compreensão das novas concentrações urbanas em formação na Grã-Bretanha

URBANIZAÇÃO E AS NOVAS CENTRALIDADES

As últimas quatro décadas se caracterizaram por uma intensa urbanização e concentração populacional nos centros urbanos do RS, principalmente nas aglomerações urbanas e na RMPA, como podemos verificar na Tabela 1 que demonstra o crescimento constante das populações nestes recortes territoriais, e na crescente participação dos mesmos na composição da população do estado.

Tabela 1 - Evolução da População das Aglomerações Urbanas e do Rio Grande do Sul de 1991 a 2007.

Aglomeração	1991	% RS	2000	% RS	2007	% RS
RMPA	3.026.819	33,12	3.718.778	36,5	3.959.014	37,41
AUNE	492.505	5,39	605.749	5,95	664.287	6,28
AULIT	168.220	1,84	231.753	2,27	266.181	2,52
SANTA CRUZ DO SUL	191.167	2,09	190.166	1,87	203.070	1,92
LAJEADO-ESTRELA	138.078	1,51	143.040	1,4	152.037	1,44
Total Aus	4.521.276	49,47	5.446.702	53,46	5.830.118	55,09
Rio Grande do Sul	9.138.670	100	10.187.798	100	10.582.324	100

Fonte: FEE, anos de 1991 e 2000

Fonte: IBGE, Contagem da População 2007 e Estimativas da População 2007.

Um indicativo das centralidades que os municípios representam dentro da cidade-região pode ser analisado observando a existência e o número de *shoppings center* ou centro de compras existentes, visto que esses constituem-se em forte atração para as populações locais e regionais, principalmente quando esses estão localizados junto a rodovias, facilitando o acesso regional, como por exemplo: em Caxias do Sul - o Shopping Center Iguatemi Caxias do Sul, localizado na Rodovia BR-453 (em expansão), e o Centro da Pronta Entrega Caxias do Sul, localizado junto a Perimetral Oeste, próximo da RST-453 (que a partir de março/2009 tornar-se-á exclusivamente atacadista, está em processo de expansão); em Farroupilha - o Centro de Compras Farroupilha, localizado na RS-122 (comércio varejista/atacadista); em Bento Gonçalves - o L'América Shopping (considerado como shopping regional); em Lajeado - o Unicshopping, localizado na BR- 386; e em Santa Cruz do Sul - o Shopping Center Santa Cruz. Sendo que a grande concentração de shoppings centers acontece em Porto Alegre e em Caxias do Sul.

A reestruturação produtiva que deslocou indústrias para fora do eixo metropolitano e a emergência de novas centralidades intensifica a mobilidade da população, agora não mais tão direcionada ao núcleo metropolitano, mas espalhada entre os pólos industriais e de serviços que estão estrategicamente distribuídos pela cidade-região.

Podemos ter uma idéia da mobilidade populacional atual, em nossa área de estudo⁶, através da Tabela 10, que demonstra os movimentos populacionais dentro da RMPA e das aglomerações urbanas e entre as mesmas, para trabalho e estudo. Com destaque para os deslocamentos gerados das outras aglomerações em direção a RMPA (AUNE – 22,22%; AULINort – 23,81; PERIMPA – 25,79), e ao substancial movimento

⁶ Consideramos nesta tabela a RMPA, a AUNE, a AULINort, e a PERIMPA, visto que nesta última estão incluídas as aglomerações não-institucionalizadas de Lajeado-Estrela e de Santa Cruz do Sul, utilizadas em nosso estudo.

intra-aglomeração, que demonstra a importância das centralidades produtivas e de serviços que estão localizadas na mesma, na RMPA 92,35%; na AUNE 60,76%; na AULINort 52,82% e na PERIMPA 52,21%.

Tabela 10 - Distribuição dos deslocamentos populacionais para trabalho ou estudo, por Aglomerado Urbano de residência, segundo o local de trabalho ou estudo, Rio Grande do Sul – 2000.⁷

LOCAL DE TRABALHO OU ESTUDO	AGLOMERADO URBANO DE RESIDENCIA						
	TOTAL	RMPA	AUNE	AUSul	AULINort	PERIMPA	FORA DO AU
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Outro país	1,04	0,14	0,39	1,34	0,14	0,12	4,53
Outra UF	2,47	1,13	3,45	5,71	7,16	1,53	6,31
Outro município do RS	96,49	98,74	96,16	92,95	92,70	98,35	89,17
RMPA	67,07	92,35	22,22	9,43	23,81	25,79	12,84
AUNE	2,62	0,31	60,76	0,48	1,05	7,03	2,42
AUSul	2,10	0,09	0,38	65,03	0,40	0,19	4,13
AULINort	1,54	0,40	0,60	0,13	52,82	0,18	0,23
PERIMPA	6,04	1,54	5,76	0,11	0,87	52,21	5,91
FORA DO AU	13,92	0,95	2,84	13,24	3,95	9,43	61,05
RS sem especificação	3,21	3,09	3,61	4,52	9,78	3,50	2,58

Fonte dos dados brutos: Censo 2000, microdados da amostra.

A INDÚSTRIA EM TEMPOS DE REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA

No entorno da Região Metropolitana de Porto Alegre aparecem sistemas produtivos locais associados às aglomerações urbanas, entre eles podemos relacionar o pólo coureiro-calçadista do Vale do Rio dos Sinos, o pólo metal-mecânico de Caxias do Sul, os pólos moveleiro e de vitivinicultura de Bento Gonçalves e o pólo fumageiro de Santa Cruz do Sul.

Na Região Metropolitana também se destaca o gênero de produtos químicos (especialmente em Triunfo, onde se localiza o Pólo Petroquímico, e São Jerônimo).

Além destas concentrações, encontramos uma industrialização difusa entre a região metropolitana e as aglomerações urbanas, na qual as unidades fabris se espalham junto aos pequenos núcleos urbanos, com formas de produção flexível e intensivas em mão-de-obra. Esta industrialização também se vincula a sistemas locais de produção, especialmente a economia calçadista e agro-industrial.

A partir daqui apresentaremos dados demonstrando a desconcentração industrial que se dá a partir do núcleo metropolitano (Porto Alegre), resultando na sua realocação no entorno metropolitano e no fortalecimento econômico das aglomerações urbanas.

Na Tabela 2 percebe-se que em um período de vinte anos a capital gaúcha diminui sua participação no conjunto da economia estadual, especialmente no setor industrial, o qual também perde peso na economia porto-alegrense.

Tabela 2 - Participação de Porto Alegre no PIB do Rio Grande do Sul (1985-2004)

⁷ Tabela reproduzida de: JARDIM, M.L., & BARCELLOS, T.M., **Movimentos pendulares no Rio Grande do Sul: um foco sobre as aglomerações urbanas**. Texto para Discussão FEE n.º.37. Porto Alegre, 2008.

	<i>% do PIB do estado</i>	<i>% do PIB industrial</i>	<i>Participação da indústria no PIB (%)</i>
1985	12,46	12,45	39,71
1990	12,52	9,49	31,96
2000	14,08	9,87	26,90
2004	11,16	7,67	27,81

Fonte: Dados brutos: FEE e IBGE.

Organização: Paulo Soares, Angela Costa e Matheus Schneider.

Já pela Tabela 3, observamos os mesmos dados para o conjunto da região metropolitana, a qual amplia sua participação no PIB estadual no período analisado, embora aqui seja necessário considerar que o número de municípios que compõem a RMPA ampliou-se de 14 para 31 no período estudado. Esta ampliação ocorreu incorporando ao território da RMPA um grande número de municípios industriais, especialmente vinculados à indústria calçadista. Entretanto, também é possível notar a diminuição da participação da indústria no PIB metropolitano como um todo, que se reduz de 55 para 49%.

Tabela 3 - Participação da Região Metropolitana no PIB do Rio Grande do Sul (1985-2004)

	<i>% do PIB do estado</i>	<i>% do PIB industrial do estado</i>	<i>Participação da indústria no PIB (%)</i>
1985	33,92	46,92	54,99
1990	39,00	49,26	53,27
2000	43,70	51,98	45,66
2004	40,22	49,11	49,39

Fonte: Dados brutos: FEE e IBGE.

Organização: Paulo Soares, Angela Costa e Matheus Schneider.

A Tabela 4 apresenta a participação do município de Porto Alegre na economia metropolitana. Neste parâmetro percebe-se a redução tanto no PIB total, quanto no PIB industrial, sendo esta última a mais acentuada. Contribuem para esta situação as sucessivas políticas de desconcentração industrial levadas adiante pelo governo estadual, assim como a maior restrição à localização industrial imposta pela própria legislação municipal. Também nos últimos anos houve a tentativa de atração de indústrias de alta tecnologia para o município, visando reverter a queda do produto industrial sem, entretanto, afetar a qualidade ambiental.

Tabela 4 - Participação de Porto Alegre na economia da Região Metropolitana

	<i>Participação no PIB total (%)</i>	<i>Participação no PIB industrial (%)</i>
1985	36,72	26,52
1990	32,10	19,26
2000	32,21	18,98
2004	27,74	15,62

Fonte: Dados brutos: FEE e IBGE.

Organização: Paulo Soares, Angela Costa e Matheus Schneider.

Na Tabela 5, destacamos os municípios que concentram mais de 1% do VAB industrial do estado, sendo um total de 22. Destes, apenas quatro não fazem parte da região metropolitana ou das aglomerações urbanas. A presença de Triunfo no topo da lista se explica pela presença do Pólo Petroquímico nesse município.

Tabela 5 - RS: municípios que concentram mais de 1% do VAB industrial

Município	VAB Industrial (2004)	% do VAB	Aglomeração
Triunfo	5.112.520,24	8,85	RMPA
Canoas	4.865.831,29	8,42	RMPA
Caxias do Sul	4.644.721,05	8,04	AUNE
Porto Alegre	4.434.186,82	7,67	RMPA
Gravataí	2.469.086,53	4,27	RMPA
Rio Grande	2.114.603,14	3,66	AUSul
Santa Cruz do Sul	1.867.572,17	3,23	Sta Cruz do Sul
Novo Hamburgo	1.596.370,31	2,76	RMPA
Sapucaia do Sul	1.057.050,54	1,83	RMPA
Bento Gonçalves	991.180,79	1,72	AUNE
São Leopoldo	939.291,40	1,63	RMPA
Cachoeirinha	830.305,98	1,44	RMPA
Campo Bom	829.335,22	1,44	RMPA
Pelotas	734.762,00	1,27	AUSul
Passo Fundo	729.645,96	1,26	-
Montenegro	700.338,03	1,21	RMPA
Venâncio Aires	679.189,13	1,17	Sta Cruz do Sul
Marau	660.343,48	1,14	-
Horizontina	639.808,19	1,13	-
Erechim	612.129,73	1,06	-
Lajeado	588.180,64	1,02	Lajeado-Estrela
Portão	584.333,32	1,01	RMPA
Total dos 22	37.680.785,97	65,20	-
Rio Grande do Sul	57.785.393,52	100,00	-

Dados em R\$ 1.000,00. Fonte: Dados brutos: FEE e IBGE.

Organização: Paulo Soares, Angela Costa e Matheus Schneider

Na Tabela 6 apresentamos os dados para os municípios que possuem mais de 1% dos trabalhadores da indústria de transformação do estado (são 22), os quais juntos concentram mais de 55% da força de trabalho industrial do estado e também em sua maioria ou fazem parte da região metropolitana, ou de aglomerações:

Tabela 6 - RS: municípios que concentram mais de 1% da força de trabalho na indústria de transformação

	Município	Trabalhadores na indústria de transformação	% de trabalhadores na indústria de transformação	aglomeração
1	Caxias do Sul	72.265	44,64	AUNE
2	Porto Alegre	53.027	7,36	RMPA
3	Novo Hamburgo	41.814	43,57	RMPA
4	Sapiranga	21.443	65,14	RMPA
5	Gravataí	20.244	42,59	RMPA
6	Canoas	17.813	19,62	RMPA
7	Bento Gonçalves	17.733	43,57	AUNE
8	São Leopoldo	16.815	31,67	RMPA
9	Campo Bom	16.563	58,53	RMPA
10	Erechim	12.918	32,87	-
11	Parobé	11.992	70,24	RMPA
12	Farroupilha	11.540	50,78	AUNE
13	Pelotas	11.045	16,00	AUSul
14	Cachoeirinha	10.997	33,81	RMPA
15	Dois Irmãos	10.919	74,42	RMPA
16	Lajeado	10.018	34,08	Lajeado Estrela
17	Santa Cruz do Sul	9.455	24,88	Sta Cruz do Sul
18	Passo Fundo	9.349	18,26	-
19	Sapucaia do Sul	9.118	41,87	RMPA
20	Igrejinha	9.024	68,83	-
21	Três Coroas	8.267	77,26	-
22	Estância Velha	7.934	58,95	RMPA
Os 22		410.293	-	
RS		735.611	-	
Os 22/RS (%)		55,77	-	

Fonte: Dados brutos: IBGE – Cadastro Central de Empresas.
Organização: Paulo Soares.

Já ao relacionarmos os municípios que concentram maior *percentual* de trabalhadores no setor industrial (Tabela 7), podemos conferir a dispersão da indústria pelo entorno da região metropolitana, especialmente em busca de facilidades para a introdução de formas flexíveis de relações de trabalho.

Assim, verificamos que os municípios com mais de 70% da força de trabalho no setor, em sua maioria são pequenos municípios, os quais concentram pequeno número de indústrias (às vezes apenas uma grande indústria), na maior parte dos casos vinculadas ao setor coureiro-calçadista ou agro-industrial.

Os municípios com maior número de trabalhadores (Parobé, Dois Irmãos, Três Coroas, Rolante e Nova Hartz, com mais de 5.000 trabalhadores), inserem-se na economia calçadista, sendo que três deles compõem a RMPA e dois (Três Coroas e Rolante) são contíguos a esta. Apresentamos a Tabela 7:

Tabela 7 - RS: municípios com mais de 70% da força de trabalho na indústria (2004)

	Município	% de trabalhadores na indústria	Nº. de trabalhadores na indústria	Aglomeracão
1	Lindolfo Collor	88,25	2.659	
2	Nova Esperança do Sul	80,90	1.762	
3	Presidente Lucena	78,12	732	
4	Travesseiro	78,04	437	
5	Nova Hartz	77,55	5.440	RMPA
6	Três Coroas	77,26	8.267	
7	Picada Café	76,68	1.835	
8	São Pedro da Serra	76,65	285	
9	Rolante	75,40	5.590	
10	Riozinho	75,17	1.196	
11	Paverama	74,81	1.904	
12	Vale Real	74,63	1.003	
13	Dois Irmãos	74,42	10.919	RMPA
14	Roca Sales	74,06	2.927	
15	Morro Reuter	73,50	1.661	
16	São Valentim do Sul	71,97	29	
17	Alto Feliz	71,76	432	
18	Santa Maria do Herval	71,40	1.523	
19	Santa Clara do Sul	71,09	1.719	
20	Barão	70,81	1.152	
21	Parobé	70,24	11.992	RMPA

Fonte: Dados brutos: IBGE – Cadastro Central de Empresas.
Organização: Paulo Soares.

A CIDADE-REGIÃO E O SETOR TERCIÁRIO

A concentração dos serviços especializados do Rio Grande do Sul na cidade-região de Porto Alegre tem demonstrado a importância da mesma em relação ao estado e justificam a atração das atividades produtivas que buscam esta especialização que agrega qualidade à mão-de-obra e à localização das indústrias tanto no que concerne a acessibilidade ao capital social necessário ao empreendimento quanto aos mercados consumidores em potencial.

A função da metrópole porto-alegrense aos poucos vai se modificando, a partir da desconcentração industrial, quando o principal setor da economia passa a ser o terciário composto por serviços especializados que são demandados por sistemas corporativos representantes de uma economia globalizada, como por exemplo: shoppings centers, centros culturais, hipermercados, hotéis voltados ao atendimento de viagens de negócios, agências de publicidade e outros. Mas esta funcionalidade voltada ao atendimento da necessidade de serviços especializados não é exclusividade da Capital, cada vez mais as outras cidades-pólo da cidade-região, como Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Tramandaí, Lajeado, Estrela, Santa Cruz do Sul desenvolvem mais seus setores de serviços, principalmente os especializados.

As atividades de ensino e pesquisa científica, centros especializados de saúde, redes viárias e de transportes qualificados servem como atrativos à intensificação da urbanização destes municípios, gerando novas especializações das concentrações urbanas. Os centros tecnológicos e universitários funcionam como agregadores de valor ao capital social e fator de atração para as atividades produtivas que se abastecem das facilidades e tecnologias advindas dos centros universitários.

Na área da educação destacamos as Instituições de Ensino Superior (IES), com 26 instituições instaladas em Porto Alegre, com destaque também para outros municípios da RMPA e da AUNE, como demonstra a Figura 2. Outro dado importante sobre educação é a quantidade de cursos técnicos disponíveis na RMPA e nas aglomerações urbanas: 47,15% dos cursos técnicos do estado (no Rio Grande do Sul existe atualmente 1365 cursos técnicos), sendo que 34,89% são ministrados na RMPA, veja Tabela 8. Das 503 unidades educacionais de nível técnico 239 unidades estão localizadas na RMPA e nas aglomerações. Essas informações sobre a oferta de educação de nível superior e técnico são ainda mais importantes quando consideramos que nossa área de estudo engloba apenas cerca de 15% dos municípios do estado.

Figura 2 – Distribuição das Instituições de Ensino Superior (IES) na área de estudo.

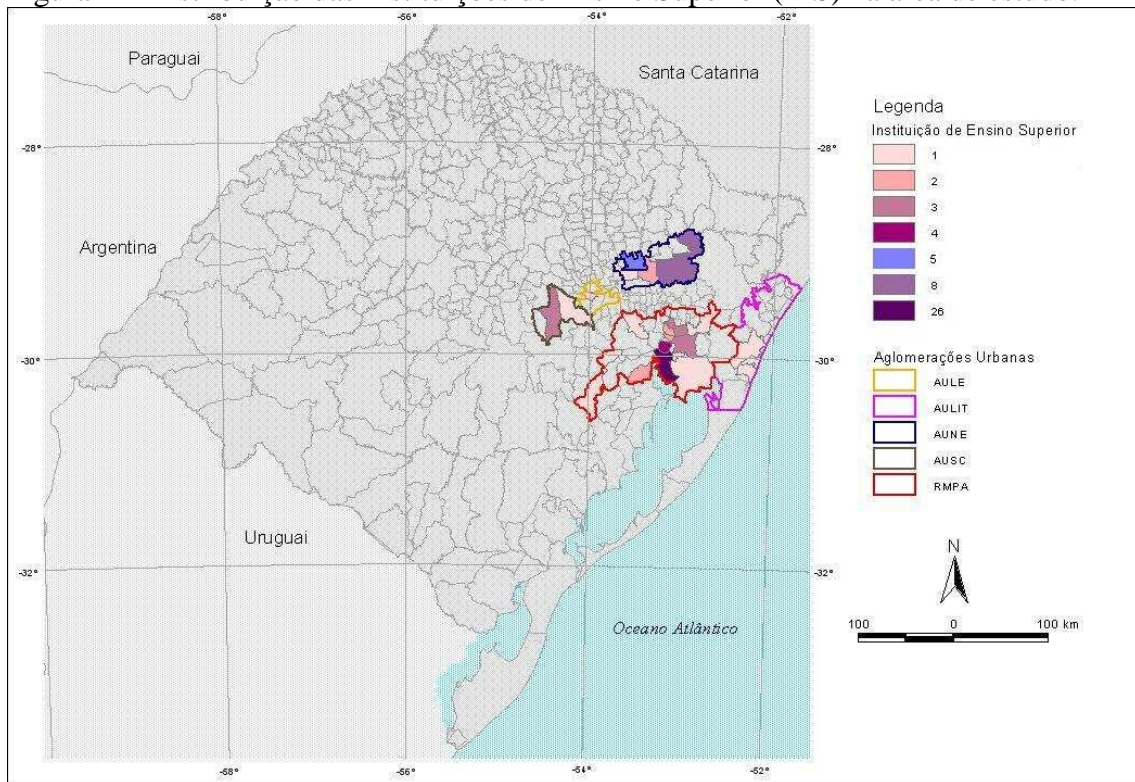


Tabela 8 - Cursos Técnicos na RMPA, nas aglomerações e no RS

<i>Aglomeração</i>	<i>Quant. Cursos</i>
RMPA	581
LAJEADO-ESTRELA	51
AUNE	93
S.CRUZ SUL	39
AULIT	21
RIO GRANDE DO SUL	1365

Fonte: Secretaria de Educação do RS

Mais da metade das agências e postos bancários estão concentrados nas Aglomerações Urbanas, com 50,03% das agências e 61,69% dos postos. Sendo que a RMPA se destaca com 37,16% das agências e 44,66% dos postos bancários. Como está demonstrado na Tabela 9:

Tabela 9 - Agências e Postos Bancários, RMPA, AUs e no Rio Grande do Sul.

Aglomeração	Agências	Postos
Total da RMPA	566	1308
Total da AUNE	108	282
Total da AULIT	39	100
S.Cruz Sul	25	66
Lajeado-Estrela	24	51
Rio Grande do Sul	1523	2929

Fonte : FEBRABAN, disponível em www.febraban.org.br/buscabanco, acesso em 19/01/2009

Tabela 11 - Aglomerações Urbanas e dados de saúde – 2000

Aglomeração	Desp. Total saúde R\$	População	Desp. Saúde per capita	leitos
RMPA	551.746.414	3.718.778	148,37	11.560
AUNE	58.705.667	605.749	96,91	2.054
AULIT	19.210.666	231.753	82,89	376
AULE	8.800.846	143.040	61,53	440
AUSC	4.949.012	190.166	26,02	444
Total - RS	1.015.284.831	10.187.798	99,66	32.398

Fonte: DATASUS, disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/leintrs.def>

Tabela 12 – Aglomerações Urbanas e dados de saúde - 2006

Aglomeração	Despesa Total saúde R\$	População	Despesa saúde per capita	leitos
RMPA	1.055.843.627	4.101.032	257,46	11.560
AUNE	171.464.969	689.051	248,84	2.054
AULIT	57.580.828	263.938	218,16	376
AULE	24.613.483	152.901	160,98	440
AUSC	56.553.313	210.990	268,04	444
Total – RS	2.419.366.202	10.963.219	220,68	32.398

Fonte: DATASUS

As Tabelas 11 e 12, que trazem os dados de saúde demonstram a marca que tem a RMPA como pólo de serviços, historicamente configurados pela constituição de forte centralidade na metrópole, a partir do valor da despesa em saúde per capita R\$148,37 em 2000 e R\$257,46 em 2006, superior a todas as outras aglomerações e superior a média da despesa do estado. Mas as tabelas também demonstram tendência a descentralização das despesas em saúde quando todas as aglomerações (com exceção da RMPA) que tinham despesas inferiores a média do estado apresentam esse quadro alterado já no ano de 2006, quando, com exceção da AULE todas as AUs ultrapassam o valor das despesas médias do estado.

O município de Porto Alegre sofre um acelerado processo de crescimento da participação do setor terciário na economia, com 87% dos estabelecimentos, 76% da força de trabalho e 72% do Produto Interno Bruto situados neste setor (IBGE, 2003). Enquanto o terciário se desenvolve no núcleo, acelera-se a “desconcentração concentrada” e o desdobramento da indústria sobre os eixos de conexão da RMPA com seu entorno, especialmente em direção a Caxias do Sul (norte), Santa Cruz do Sul (oeste) e Litoral (leste), configurando um território metropolitano mais homogêneo (pela dispersão dos fixos e dos sistemas de infra-estrutura) e hierarquizado (com Porto Alegre como centro de gestão).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Porto Alegre como cidade-região tem expandido sua metropolização para áreas que estão além da RMPA, avançando em direção aos aglomerados urbanos do Litoral e do Nordeste e também para a região de Santa Cruz do Sul, conformando uma rede territorial complexa. A reestruturação produtiva demanda a realocação e a desconcentração dos espaços industriais e a especialização urbana de algumas municipalidades na área dos serviços. As atividades de ensino e pesquisa científica, saúde, redes viárias e transportes, servem como atrativos à incrementação do grau de urbanização destas cidades, gerando novas concentrações e desconcentrações urbanas.

A RMPA extrapola a demarcação inicial, estendendo seus limites territoriais, em direção ao leste, ao oeste e ao norte, conurbando-se cada vez mais com as aglomerações urbanas do Nordeste e do Litoral Norte. Há outros pólos regionais com fluxos intensos com a metrópole, como: Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo; Lajeado no Vale do Taquari; Charqueadas no Centro Sul; e Montenegro no Vale do Caí com incremento importante no VAB da indústria e no VAB de serviços. No entanto a malha urbana não é homogênea, visto que os limites entre o urbano e o rural ainda se confundem dentro desta nova regionalização. Mesmo em aglomerações urbanas que possuem forte núcleo

urbano e industrial, a presença de municipalidades voltadas às atividades rurais ainda são muito presentes, demandando baixa urbanização, porém inseridos na nova lógica da produção do espaço urbano, como coloca Monte-Mór (2006, p.12):

É neste sentido amplo que se pode falar de uma urbanização extensiva que se impõe no espaço brasileiro para muito além das cidades, integrando espaços rurais e regionais ao espaço urbano-industrial através da expansão da base material requerida pela sociedade e economia contemporâneas e das relações de produção que são (ou devem ser) reproduzidas pela própria produção do espaço. Neste contexto multiplicam-se as fronteiras (urbanas), tanto internamente e nas franjas das aglomerações quanto nos espaços regionais e rurais incorporados à lógica urbano-industrial dominante. A urbanização extensiva caminha assim ao longo dos eixos viários e redes de comunicação e de serviços em regiões "novas"...

Há uma intensa integração econômica entre a RMPA e as aglomerações urbanas de nossa área de estudo, com expansão contínua da conurbação entre as mesmas. Com Porto Alegre mantendo a centralidade de comando e gerenciamento da Cidade-região e de todo o estado, com serviços especializados e comércio diversificado. Na região metropolitana merecem destaque os municípios de Canoas (desde 1980 uma das cinco maiores cidades do RS), São Leopoldo (sede da principal universidade gaúcha, fora da capital) e Novo Hamburgo (centro coureiro-calçadista). Caxias do Sul tem se destacado como o segundo centro regional (depois de Porto Alegre) devido a concentração industrial e a crescente especialização dos serviços seguido por Santa Cruz do Sul, principal pólo exportador de fumo do Estado.

Relacionada à desconcentração industrial, ocorre também o crescimento do setor de serviços no núcleo metropolitano e (em menor intensidade) nas mais importantes cidades da área polarizada pela metrópole. As funções de comando e de gestão, bem como os serviços mais especializados, concentram-se nesses locais. Segundo MONTE-MÓR (2004), “O processo de urbanização extensiva leva a efeito a primazia do setor de serviços...”.

Temos constatado evidências da aplicabilidade do conceito de cidade-região para a metrópole de Porto Alegre e sua Região Metropolitana, bem como a intensificação e expansão de diferentes tipos de fluxos (de pessoas, informações, bens e mercadorias) entre esta e os demais aglomerados urbanos do Rio Grande do Sul.

As aglomerações urbanas de nossa área de estudo representam cerca de 15% dos municípios gaúchos e detêm mais de 70% do VAB industrial, além de mais de 65% do VAB de serviços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMENDOLA, G. *La ciudad posmoderna*. Madrid: Editorial Celeste, 2000.

GEDDES, P. *Cidades em Evolução* [1915]. Campinas: Papirus, 1994.

HÉREDIA, V. B. M., et al *Reflexões sobre uma cidade média brasileira: o caso de Caxias do Sul*. In: I Simpósio Internacional Cidades Médias: Dinâmica Econômica e Produção do Espaço Urbano, 2005, Presidente Prudente. I Simpósio Internacional Cidades Médias: Dinâmica Econômica e Produção do Espaço Urbano. Presidente Prudente : Gasperr, 2005. p. 1-23.

LENCIONI, S. *Reestruturação urbano-industrial no Estado de São Paulo: a região da metrópole desconcentrada*. *Espaço & Debates*, v. 14, nº 38, 1994, p. 54-61.

LENCIONI, S. *O processo de metropolização do espaço*. Uma nova maneira de falar da relação entre metropolização e regionalização. In SCHIFFER, S. (org.) *Globalização e Estrutura Urbana*. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2004, p. 153-165.

MONTE-MÓR, R. L. M., *O que é o urbano, no mundo contemporâneo*. - Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2006.14p. (Texto para discussão ; 281). FEE-RS

MOURA, R. e KLIENKE, M. L. U. *Espacialidades de concentração urbana na rede urbana da Região Sul*. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba, nº. 95, jan./abr. 1999, p. 3-25.

LINHARES, L.; MAGALHÃES, F.N.C.; MONTE-MÓR, R. L.M.. *Urbanização extensiva e desconcentração econômica: a extensão das condições gerais da produção ao entorno metropolitano de Belo Horizonte*.2004. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/diamantina2004/textos/D04A056.PDF> Acessado em 21/05/08.

SCOTT, A., AGNEW, J., SOJA, E. e STORPER, M. *Cidades-regiões globais*. *Espaço & Debates*, ano XVIII, nº 41, 2001, p. 11-25.

VELTZ, P. *Mundialización, ciudades y territorios: la economía de archipiélago*. Barcelona: Ariel, 1996.